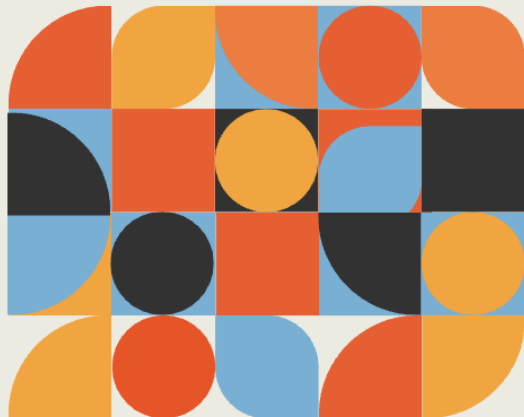




O FIGURINO DE SOLANGE DUPRAT: A MODA COMO REFLEXO DE MUDANÇAS SOCIOPOLÍTICAS

Costume Design by Solange Duprat: Fashion as a Reflection of Sociopolitical Change

Silva, Iasmim Millena Martins; Universidade Federal de Juiz de Fora;
iasmimillena@gmail.com

Silva, Elisabeth Murilho; Doutora em Ciências Sociais (Antropologia); Universidade Federal de Juiz de Fora,
murilho@gmail.com

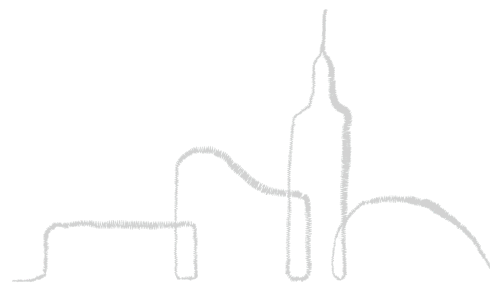
Resumo: Este artigo analisa o figurino da personagem Solange Duprat na telenovela *Vale Tudo*, contrastando sua representação na versão original de 1988 com o remake de 2025. A pesquisa busca compreender como o vestuário da personagem reflete transformações sociais e políticas no Brasil, especialmente diante do avanço do "novo conservadorismo". O estudo argumenta que o figurino, como construção narrativa e política, funciona como espelho das tensões ideológicas de seu tempo.

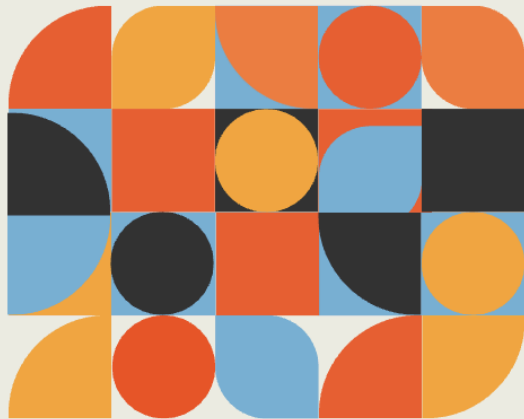
Palavras chave: Novela; figurino; aparência conservadora.

Abstract: This article analyzes the costume of the character Solange Duprat in the telenovela *Vale Tudo*, contrasting her representation in the original 1988 version with the 2025 remake. The research seeks to understand how the character's clothing reflects social and political transformations in Brazil, especially in the face of the advance of the "new conservatism". The study argues that the costume, as a narrative and political construction, functions as a mirror of the ideological tensions of its time.

Keywords: soap opera, costume, conservatism.

Introdução





As novelas, em especial as produzidas pela Rede Globo, atuam como fortes indicadores sociais, mesmo com a queda da audiência televisiva dos últimos anos, é fato que a Globo continua sendo uma das emissoras mais relevantes do mundo e mantém um papel central na mídia brasileira. Mesmo que agora divida a atenção com outras telas, “é verdade que ela (a televisão) possui uma penetração intensa na sociedade brasileira, devido à uma capacidade peculiar de alimentar um repertório comum por meio do qual pessoas de classes sociais, gerações, sexo, raça e regiões diferentes se posicionam e se reconhecem umas às outras.” (Lopes, 2003, p.17). Nesse contexto, a Rede Globo se adaptou e passou a exportar seus conteúdos para as redes e plataformas de *streaming*, e ainda hoje, em muitos lares brasileiros, ela é o ruído de fundo constante, a acompanhante em salas de espera e o tema de muitas conversas.

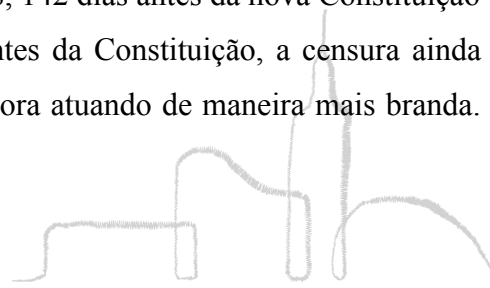
Tendo isto em vista, entende-se que a televisão, assim como as demais mídias, tem poder de influenciar comportamentos e também refleti-los, ela participa do cotidiano. Partindo deste pressuposto, será analisado o figurino da personagem Solange Duprat no *remake* da telenovela Vale Tudo e principalmente refletindo como o “novo conservadorismo” ecoa em suas roupas, traçando um paralelo com a versão original de 1988.

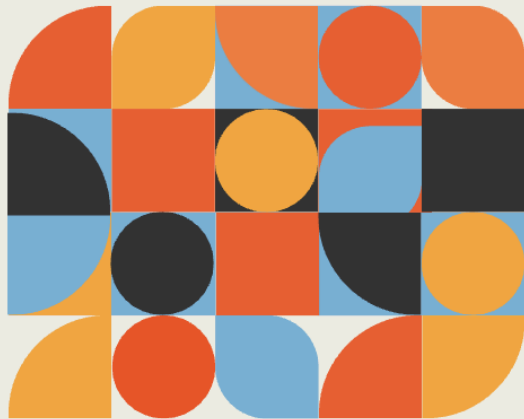
Este artigo parte, portanto, de uma metodologia qualitativa, em que se busca a compreensão e análise do figurino e sua relação com as recentes agitações políticas e sociais, relacionando artigos que tratam sobre a história da novela e como a mídia atua como um indicador e influenciador social, trazendo também aspectos semiológicos nos estudos de cena.

O figurino de Solange como espelho de fenômenos políticos e sociais

O presente trabalho não tem intenção de julgar o valor estético do figurino, muito menos o desempenho de Marie Salles, a figurinista do *remake* de Vale Tudo. Levaremos aqui em consideração as roupas como a parte mais aparente de fenômenos sociais mais profundos, sendo o figurino como um operário de uma história escrita em 1988 por Gilberto Braga e em 2025 por Manuela Dias.

Vale Tudo, em sua primeira versão, estreou em 16 de maio de 1988, 142 dias antes da nova Constituição Federal ser promulgada. Durante o período que a novela foi exibida antes da Constituição, a censura ainda acontecia, especialmente na televisão (Almeida, 2020, p. 95-96), mas agora atuando de maneira mais branda.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

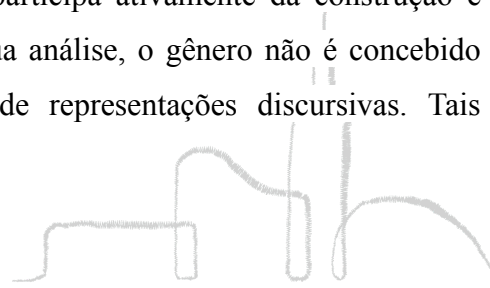
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

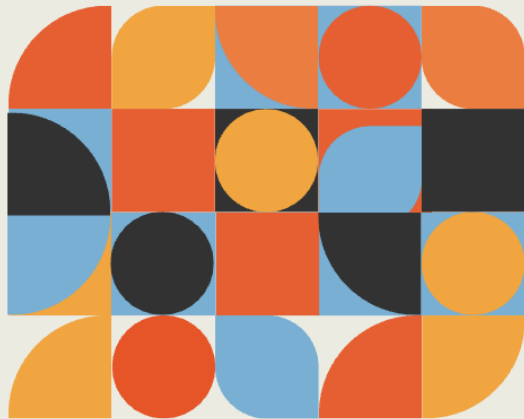
Segundo a historiadora Gabriela Galvão (2024), nos 50 primeiros capítulos de Vale Tudo analisados pela censura, apenas cortes pontuais foram feitos, que geralmente estavam associados a questões relativas à sexualidade. Apesar dessas pequenas intervenções, a novela tratou de temas inovadores e polêmicos, que foram cada vez mais veiculados, se aproveitando da liberdade que estava sendo conquistada.

Em meio a este contexto, a personagem Solange - interpretada por Lídia Brondi - se destaca pelo seu comportamento transgressor, aliado a uma imagem fortemente construída por seu figurino, que abraçava a modernidade e fazia dela sua parceira, sua identidade. Solange, trazia um respiro depois de tantos anos de opressão, sua imagem refletia o sentimento de um novo dia. No *remake* de 2025, a novela e, por sua vez, os seus figurinos, ganham uma estética diferente, contemporânea, mas não refrescante, Solange - agora vivida por Alice Wegmann - é só um sopro do que foi antes. Em seu *Instagram*, Marie Salles diz que o guarda roupa da personagem "Precisava de estilo, mas nada de modinha. A roupa tinha que ter força, originalidade, contemporaneidade", mas e quando essa contemporaneidade é carregada de conservadorismo?

Em 1988, a novela marcava o fim de uma era de opressão, ao menos na teoria, e tinha como uma das principais discussões a questão da ética, o "jeitinho brasileiro". Em 2025, Vale Tudo se enlaça em uma onda de conservadorismo, o novo repetindo o antigo mas com um gosto de retrocesso. "Na última década, o Brasil viu crescer demandas por aumento da ordem e a defesa de valores morais tradicionais, no âmbito do chamado novo conservadorismo brasileiro." (Teixeira, P., & Henriques, A. 2022, p. 1). Esse novo pensamento, que tem se assentado na mentalidade brasileira, reflete em campos que por vezes são ignorados, mas que contribuem para a inserção e normalização de ideais.

No capítulo "*A tecnologia de gênero*", do livro *Technologies of Gender: Essays on Theory, Film and Fiction* (1987), Teresa de Lauretis retoma a tese de Michel Foucault em *História da sexualidade: A vontade de saber*, na qual o autor argumenta que a sexualidade não constitui uma essência natural, mas sim um efeito de dispositivos sociais — o que chama de "tecnologia sexual". A partir dessa perspectiva, De Lauretis propõe que o cinema opera como uma tecnologia de gênero, na medida em que participa ativamente da construção e disseminação de representações de masculinidade e feminilidade. Em sua análise, o gênero não é concebido como uma característica inata ou essencial, mas como um efeito de representações discursivas. Tais





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

representações detêm o poder de materializar normas sociais e moldar subjetividades, definindo social e culturalmente o que significa "ser mulher" ou "ser homem".

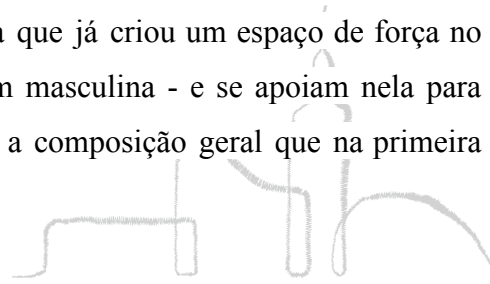
Sendo assim, tendo como base este texto de Lauretis, e permitindo a apropriação de suas definições, às telenovelas se posicionam como também uma tecnologia de gênero, considerando ainda a força que essa modalidade audiovisual tem no Brasil. “A telenovela no Brasil pode ser descrita como uma ‘narrativa da nação’” (LOPES, 2003). Elas atuam, portanto, como registro da história da construção desse conservadorismo, e também como aparelho de perpetuação e normalização dessa filosofia que pesa ainda mais sobre as mulheres. E o figurino, situado em um plano estético e simbólico, transcreve esse processo para uma linguagem não verbal.

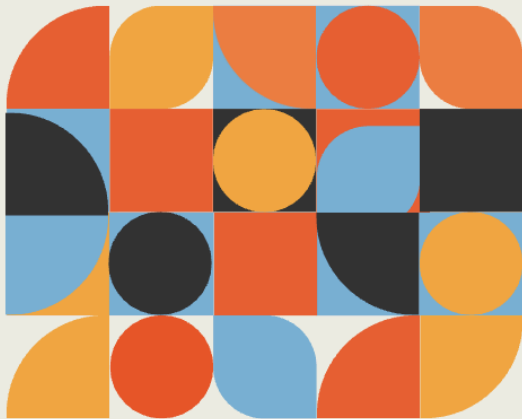
Paralelos entre o Figurino de Solange Duprat em 1988 e em 2025

Em ambas as versões, tem-se a presença de roupas que possuem uma imagem mais pesada e estruturada, como os blazers, que desde dos anos 1970 entraram no guarda-roupa feminino como uma peça considerada mais “adequada” para o ambiente de trabalho (Silva e Castro, 2022, p. 132). No artigo *A representação da mulher “feminista” na televisão brasileira: o figurino da personagem Malu no seriado “Malu Mulher”*, se analisa o figurino, em especial, as peças anteriormente vistas como masculinas, da “primeira feminista da televisão brasileira”.

Os blazers e gravatas apropriados do homem burguês são apresentados como símbolo da emancipação da personagem, usados em situações de conflito, liberação ou transgressão. Nesse sentido, essa representação reafirma o masculino como local de poder enquanto relega o feminino à passividade e ao conservadorismo. (Silva e Castro, 2022, p. 145)

Este artifício de construção da força feminina se repete tanto na *Vale Tudo* de 1988, quanto na de 2025. Na primeira, porém, os blazers se aproximam ainda mais da estética masculina e também são resultado direto da moda do período. Enquanto na segunda, a peça possui um “corte feminino”, mais ajustado, também condizente com a moda do período. Ou seja, as duas novelas utilizam de uma peça que já criou um espaço de força no imaginário popular - mesmo que seja uma força inerente a uma imagem masculina - e se apoiam nela para transmitir a personalidade de Solange, o que difere as duas, talvez, seja a composição geral que na primeira





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

utiliza de elementos mais inesperados, enquanto na segunda faz uma reprodução crua de estilos já muito propagados.

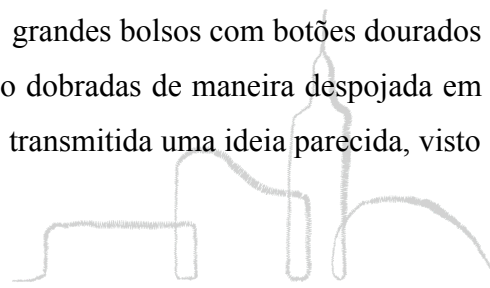
E é neste figurino previsível e cômodo, que o conservadorismo pousa. A moda é um reflexo do seu tempo e muda conforme o estado geral da sociedade, tanto nas tendências dominantes quanto nas subculturas que derivam da tentativa de resistir aos estilos mais convencionais. Sendo assim, quando um período passa por fortes tribulações nos âmbitos políticos, econômicos e culturais, a moda também é afetada. O Brasil, e uma boa parte do mundo, tem assistido nos últimos anos à ascensão política da extrema direita, e consequentemente à expansão do pensamento conservador, que tem se infiltrado lentamente na mentalidade brasileira.

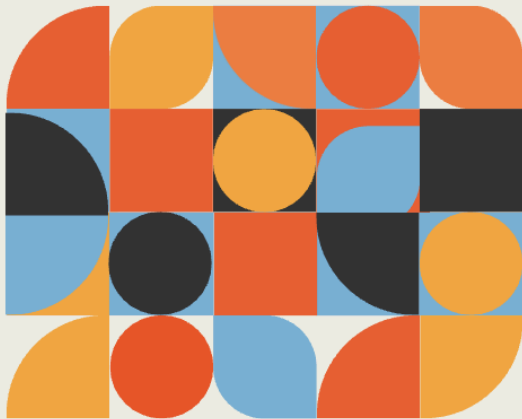
De maneira geral, o conservadorismo pode ser caracterizado como uma perspectiva política universal dotada de aversão à mudança e forte ligação às “coisas como elas são”.[...] Nesse sentido, os conservadores veem apenas como progresso possível aquele que se fundamenta em valores e saberes previamente conhecidos e, assim, sabidamente seguros. Qualquer exceção é entendida como uma degeneração do tecido social ideal. (Teixeira,P.,& Henriques,A. 2022, p.3)

Entende-se que a estética conservadora tende a buscar formas mais alinhadas e ordenadas que não permitam a experimentação e inibam a expressão individual, e Solange Duprat foi vítima desse movimento.

Em uma das cenas mais marcantes da novela, Solange é confrontada por Odete Roitman, que desaprova o relacionamento da personagem com o seu filho Afonso. No embate, Odete oferece a Solange a oportunidade de trabalhar na França, em troca de persuadir Afonso a ir também, o que ela recusa, e ainda rebate dizendo que não é “mulher de conchavo”. Nas duas versões, essa cena tem uma grande relevância, por deixar claro que Solange é fiel a seus princípios, e não tem medo de contrariar Odete, o que é feito de maneira ainda mais incisiva em 1988.

Se tratando dos figurinos, no entanto, existe uma distinção bem clara na imagem que é passada. Em ambas as cenas a peça central é um blazer vermelho, mas ele preenche o plano de maneiras diferentes: na primeira versão ele tem ombros proeminentes, conforme a moda da época, grandes bolsos com botões dourados e um abotoamento duplo, fazendo um corte assimétrico. As mangas estão dobradas de maneira despojada em um visual que combina o planejado com o despretenso, em seu cabelo é transmitida uma ideia parecida, visto





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

que ele possui um corte reto e bem liso, que emoldura o seu rosto e destaca suas expressões, mas sua franja possui uma sutil irregularidade, sendo levemente mais curta em um dos lados.

Figura 1: Solange Duprat na novela “Vale Tudo” de 1988 e na versão de 2025.

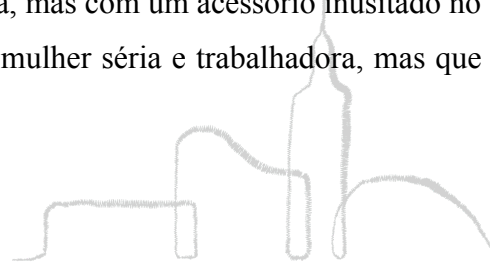


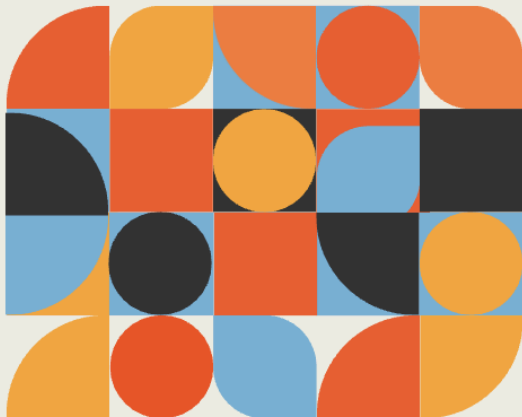
Fonte: <https://gshow.globo.com/novelas/vale-tudo/noticia/cena-de-vale-tudo-traz-referencia-a-look-de-lidia-brondi-entenda.ghml>

Na segunda versão, Duprat parece mais perfeccionista, tudo é muito equilibrado, a roupa cria um centro bem definido e possui recortes arredondados e suaves que remetem a uma imagem mais feminina. O cabelo é bem alinhado, mantido atrás da orelha, em uma aparência que se aproxima do recatado, o tom castanho claro também ameniza a sua imagem.

Outra cena com um efeito comparativo interessante é a da festa da Tomorrow, presente no capítulo 3 de ambas as versões. Em 1988, Tomorrow é uma revista na qual Solange atua como repórter e produtora de moda; já em 2025, ela se transforma em uma agência de conteúdo, com Solange assumindo o cargo de diretora criativa.

Na versão original da novela Solange, está com uma jaqueta e calças de couro, que em uma análise superficial remete imediatamente à rebeldia. Na composição, porém, também tem-se um relógio de pulso, trazendo um ponto de seriedade e comprometimento, os cabelos, mais uma vez, brincam com essa dicotomia entre o despojado e o formal, com a parte da frente bem puxada e alinhada, mas com um acessório inusitado no rabo. Esse visual, transmite bem a personalidade de Solange, que é uma mulher séria e trabalhadora, mas que também é moderna, divertida e romântica.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Figura 2: os personagens Solange e Afonso na cena da festa da “Revista Tomorrow”, Vale Tudo 1988.

Figura 3: figurino completo de Solange para a cena da festa da “Agência de conteúdo Tomorrow”, Vale Tudo 2025



Fonte: foto reprodução/ Globoplay



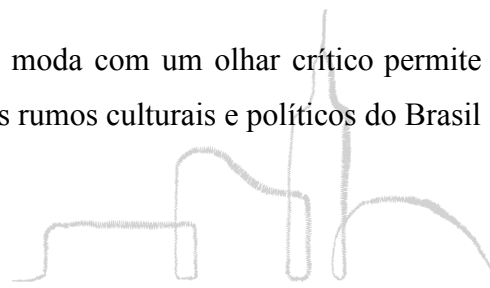
Fonte: Reprodução/ Instagram @alicewegmann

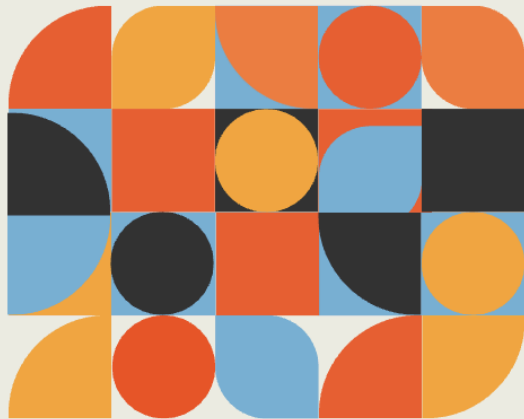
Em 2025, novamente, o figurino é mais alinhado, perfeitamente simétrico. O foco central e que retém mais a atenção é o laço branco no decote e os babados na blusa, que flertam com uma estética romântica. A calça vem como contrapeso, sóbria e com uma modelagem reta, finalizando em um salto alto de bico fino. É uma composição que, apesar de fashionista, ainda é muito segura.

De modo geral, na versão de 1988, o romantismo e a agressividade têm uma conversa mais íntima, equilibrando as duas estéticas, mas com a balança pendendo mais para um lado ousado, quase bruto. O figurino do *remake* suavizou a essência de Solange, cobriu seu corpo em tecidos mais leves, laços e tiaras, que também estavam presentes na primeira versão, porém perderam o sentido e se transformaram apenas em adornos, frutos de tendências de moda. O seu visual parece ter saído de referências já muito mastigadas por redes como *Tik Tok* e *Instagram*, deixando pouco espaço para a expressão própria. As redes sociais, inclusive, têm servido de ferramenta disseminadora da “estética conservadora”, usando as tendências de moda como aliadas.

Considerações Finais

Este trabalho evidencia, portanto, que observar o audiovisual e a moda com um olhar crítico permite acessar camadas profundas da estrutura social, ajudando a compreender os rumos culturais e políticos do Brasil





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

em diferentes períodos temporais. A análise comparativa do figurino de Solange Duprat nas versões de 1988 e 2025 da novela *Vale Tudo* revela como a moda pode ser um espelho das transformações ideológicas e sociais de um país. Enquanto a Solange original simbolizava uma ruptura com os padrões conservadores, encarnando a modernidade e a ousadia de uma sociedade em abertura, sua versão atual se subordina ao conservadorismo.

O figurino, nesse sentido, vai além da função estética ou narrativa: ele se torna uma linguagem silenciosa que comunica valores, hábitos e tensões do tempo em que é produzido.

Referências:

ALMEIDA, Ana Paula Gonçalves. **Vale Tudo e seu período histórico–telenovela em tempos de censura e abertura política**. 2020. Tese de Doutorado. PUC-Rio.

GALVÃO, Silva Gabriela. “**Enquanto os homens exercem seus podres poderes**”: movimentos sociais, censura e repercussão na imprensa das telenovelas *Um Sonho a Mais* (1985), *Mandala* (1987) e *Vale Tudo* (1988)”.
.

LAURETIS, Teresa de. A tecnologia do gênero. In.: HOLLANDA, Heloisa (Org.). **Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura**. Rio de Janeiro, Rocco, 1994, p. 206 - 241.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação. *Comunicação & Educação*, São Paulo, (26): 17 A 34, Jan./Abr. 2003.

SILVA, Elisabeth Murilho; CASTRO, Laise Lutz Condé. A representação da mulher “feminista” na televisão brasileira: o figurino da personagem Malu no seriado “Malu Mulher”. **dObra [s]: revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, n. 35, p. 122-148, 2022.

MARIE SALLES. **Solange #ValeTudo**. 16 de Abril. Instagram: mariesalles. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DIhs6guxD1S/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

TEIXEIRA, Pedro Pinheiro; HENRIQUES, Adrian. O novo conservadorismo brasileiro e a educação: Mapeando suas linhas de força. **Education Policy Analysis Archives**, v. 30, p. (89)-(89), 2022.

